



EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS JUNTO ÀS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS¹

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: CONSTRUCTION OF
EDUCATIONAL ALTERNATIVES WITH SOLID WASTE RECYCLING COOPERATIVES

Recebido em 31.08.2021 Aprovado em 27.09.2021
Avaliado pelo sistema *double blind review*

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v9i2.51415>

Roberto Bazanini

roberto.bazanini@docente.unip.br

Programa de Pós-Graduação em Administração/UNIP –São Paulo/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1575-4791>

José Ricardo Gonzalez Barroso

josericardognzalez@gmail.com

Escola Estadual Luiza Mendes Corrêa de Souza – São Paulo/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5883-8565>

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em explorar a relação entre o empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável no sentido de construir alternativas educacionais junto às cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos. Com esse intuito, adotou-se a metodologia de cunho exploratório, de natureza qualitativa, a partir de observação direta e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam para a importância de se adotar procedimentos pontuais para se educar para o cooperativismo como forma de atender as necessidades do presente sem comprometer o bem-estar das futuras gerações e, ao mesmo tempo, favorecer a inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Cooperativas. Desenvolvimento sustentável. Reciclagem de resíduos sólidos.

Abstract

The aim of this article is to explore the relationship between social entrepreneurship and sustainable development in the sense of building educational alternatives with solid waste recycling cooperatives. For this purpose, the exploratory methodology of qualitative nature was adopted, based on direct and highlighted semi-structured indication. The results point to the importance of adopting specific procedures to educate for cooperativism to meet the needs of the present without compromising the well-being of future generations and, at the same time, favoring the social inclusion of people in vulnerable situations.

Keywords: Social Entrepreneurship. Cooperatives. Sustainable development. Recycling of solid waste.

¹ A pesquisa é oriunda de financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica no ensino médio (PIBIC-EM).

Introdução

O empreendedorismo social pode ser concebido como uma iniciativa que visa impactar positivamente um determinado grupo ou a sociedade em seus mais diversos aspectos, como o econômico, o social e o ambiental.

No contexto atual de Pandemia que tem resultado no aumento das desigualdades sociais, problemas demográficos e ambientais de diversas ordens tem afetado a vida das pessoas, particularmente dos mais pobres. Martins (2020) demonstra que estatisticamente no Brasil, os maiores prejudicados em decorrência da Pandemia são os menos favorecidos economicamente.

Neste cenário, torna-se cada vez mais importante para a sociedade brasileira a prática e o incentivo do empreendedorismo social, visto ser um importante instrumento de esperança de ganhos e de mudança social (Warnecke, 2018). Frente a esse contexto, o objetivo deste artigo consiste em explorar a relação entre o empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável no sentido de construir alternativas educacionais junto às cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos na cidade de São Paulo e, assim, constituir alternativa para o trabalho das classes menos favorecidas.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo social busca amenizar os inúmeros problemas sociais não contemplados pela lógica tradicional de mercado e, em decorrência, suprir, mesmo que minimamente, a incapacidade do sistema capitalista contemporâneo de absorver o excedente da mão-de obra.

Com base nessas constatações foi escolhida a metodologia a ser empregada e a elaboração do instrumento de coleta de dados em consonância com a questão central da pesquisa: como a gestão dos relacionamentos das cooperativas junto aos demais agentes podem contribuir para minimizar o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, proporcionar educação que favoreça a inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade?

A afirmação orientadora da pesquisa parte da premissa que a construção de alternativas educacionais junto às cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos contribui para minimizar o impacto ambiental e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento econômico e a inclusão social dos agentes envolvidos no empreendimento.

Adicionalmente, procurou-se discutir os possíveis efeitos desses impactos para os negócios sociais pós-COVID-19, em decorrência da recessão econômica, com especial foco nas questões ligadas à sustentabilidade, em que, as cooperativas tiveram que se adaptar às circunstâncias de isolamento social em que os catadores foram amplamente afetados.

A relevância científica da pesquisa está em descrever a importância social dos diferentes agentes envolvidos no empreendimento no sentido de se educar para práticas de cooperativismo de coleta seletiva e reciclagem como forma de se conscientizar sobre a necessidade de se conhecer a complexidade do empreendimento em redes e o ciclo das cadeias produtivas da reciclagem.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, a partir da observação direta e entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu junto à diretora de projetos da ONG Reciclázarô que atua junto aos cooperados. Os dados foram analisados por meio da triangulação de dados, priorizando-se as observações realizadas à luz do referencial teórico.

O artigo está estruturado em cinco seções: “Introdução” em que se descreve a proposta do estudo; o “Referencial Teórico” que, com base na revisão da literatura, permitiu selecionar algumas das abordagens mais relevantes sobre a temática. A seguir, nos “Procedimentos Metodológicos empregados” descreve-se a tipologia e natureza da pesquisa acompanhada do instrumento da coleta de dados. Na sequência, na “Apresentação e Análise dos Resultados” são discutidos os principais achados com base no referencial teórico adotado e, finalmente, nas “Considerações Finais” estão descritas as dificuldades e limitações encontradas para a realização da pesquisa e a sugestão para futuras pesquisas.

Referencial Teórico

Essa seção visa conceituar o empreendedorismo social, principalmente discorrer sobre suas principais definições teóricas, assim como pontuar as diferentes abordagens de empreendedorismo social, tendo como objeto de análise as cooperativas de materiais recicláveis e sua relação com o desenvolvimento sustentável em seus aspectos econômico, social e ambiental.

Empreendedorismo social e cooperativas

A pesquisa mundial anual sobre empreendedorismo social da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), mostra a evolução destes negócios ao redor do mundo e o aumento da sua visibilidade para a sociedade (Bosma et al., 2016). Particularmente no Brasil, o número de incubadoras, aceleradoras e fundos de investimento com esse enfoque também aumentou significativamente (Pipe.Social, 2019).

Em sentido lato, o termo o empreendedorismo social existe há décadas (Collavo, 2018), todavia, o termo em seu sentido estrito passou a ser utilizado somente a partir da década de 1990 (Lumpkin, Bacq, & Pidduck, 2018 & Collavo, 2018).

Dentre as perspectivas referente às principais linhas teóricas sobre empreendimento social, Comini, Barki & Aguiar (2012) destaca três abordagens. A primeira perspectiva, corresponde a matriz europeia, originando-se da tradição da economia social (associações e cooperativas) que ressalta o papel das organizações da sociedade civil com funções públicas. A segunda, a perspectiva norte-americana, concebe os negócios sociais primordialmente como organizações privadas em que a lógica de mercado se torna determinante para a resolução de problemas sociais. A terceira, perspectiva presente nos países em desenvolvimento, enfatiza, sobretudo, as iniciativas de mercado voltadas para a redução da pobreza, com o intuito de propiciar condições de sobrevivência aos indivíduos marginalizados ou excluídos.

No presente estudo utiliza-se como base a interação híbrida entre a perspectiva europeia e a perspectiva das iniciativas de mercado dos países em desenvolvimento, visto que, na realidade brasileira, as associações e cooperativas podem ser entendidas como empreendimentos econômicos solidários, cuja definição remete às diversas modalidades de organizações econômicas, em que a livre associação dos sujeitos possui como contrapartida o atendimento aos princípios de eficiência, cooperação e viabilidade, cuja característica mais evidente, mas não única, está em aglutinar indivíduos excluídos do mercado de trabalho.

Nessa linha de raciocínio adotada que integra o papel das organizações da sociedade civil com funções públicas e as iniciativas de mercado para redução da pobreza, dentre as pesquisas mais consistentes encontradas na revisão da literatura, pode-se destacar o estudo de caso sobre as empresas ucranianas apresentado por Smachylo, Khalina, & Klynytska, (2018). Neste estudo, o empreendedorismo social é concebido como uma “forma única, inovadora, híbrida de negócios, que é projetada principalmente para resolver problemas sociais agudos” (Smachylo, Khalina & Klynytska, 2018, p. 242). Corroborando com essa visão, Rivera et al (2018, p. 2), tendo como referencial a atuação dos jovens, propõem o entendimento do empreendedorismo social como “um processo inovador de criação, implementação e sustentabilidade de projetos cujo objetivo principal não é a maximização do lucro pessoal, mas a melhoria da sociedade”.

Em síntese, na visão desses autores, os empreendimentos sociais são constituídos por organizações que buscam resolver problemas sociais agregando sustentabilidade financeira e eficiência a partir de mecanismos de mercado (Comini, Barki & Aguiar, 2012). Com esse intuito, consoante com a visão europeia e a visão dos países em desenvolvimento, a razão de ser do empreendimento social está relacionada às iniciativas que englobam a venda de bens e serviços, simultaneamente acompanhada do impacto social que as atividades das cooperativas de materiais recicláveis podem proporcionar na criação de valor para os demais agentes envolvidos ao favorecer a implementação de ações de desenvolvimento sustentável junto sociedade como um todo.

Cooperativas de materiais recicláveis e desenvolvimento sustentável

Para os propósitos desse estudo, as cooperativas e associações serão caracterizadas como "organização sociedade civil/comercial sem fins lucrativos com a finalidade de desenvolver atividades de consumo, produção, prestação de serviços e comercialização" (Albuquerque, 2003, p. 7), tendo como base valores que dignificam a condição humana, tais como: educação, emancipação e cidadania com ênfase em valores que promovem igualdade, equidade e solidariedade" (Schmidt & Perius, 2003).

Como descrito anteriormente, tendo como referência a interação entre o modelo europeu e a visão de mercado dos países em desenvolvimento, dentre as características das cooperativas evidencia-se que a busca pelo lucro não representa o principal foco dessas organizações, mas também, proporcionar oportunidades de inclusão para as pessoas em situação de vulnerabilidade social (Iizuka, Varela & Larroudé, 2015). Outro ponto diz respeito ao estabelecimento de parcerias com diferentes tipos de organizações e *stakeholders*, cuja colaboração se torna procedimento essencial nesse processo.

Na atuação dos agentes em redes colaborativas, Corrêa e Teixeira (2015) destaca a importância dessa integração entre os diferentes agentes no empreendedorismo social, desde a fase de concepção dos seus negócios, em que os agentes se valem das suas redes de relações para obtenção de recursos e legitimação organizacional, até a efetivação de práticas democráticas na composição dos Conselhos Deliberativos.

Particularmente, em momentos de crise, escassez de recursos, com ênfase na importância da co-criação de valor para os agentes envolvidos direcionadas, para as pessoas em situação de vulnerabilidade, Kummitha (2018, p. 93) propõe o empreendedorismo social como "um processo inovador de criação de valor social, que aborda as necessidades, preocupações e cuidados que se deve tomar junto aos setores excluídos da sociedade".

Nessa mesma linha de raciocínio, em consonância com a necessidade de criação de valor, Márquez, Reficco & Berger, (2010) advertem que, a gestão dos relacionamentos das cooperativas junto aos demais agentes pode contribuir significativamente na formação para cidadania para os excluídos por meio de educação para o trabalho como forma de empreendedorismo ao utilizar técnicas e inovações para aplicar em prol do bem comum.

Historicamente, o cooperativismo surgiu durante a Segunda Revolução Industrial, na Inglaterra, em 1844, como movimento de resistência dos trabalhadores contra as condições de exploração do capital, além da existência de um "Exército Industrial de Reserva", conceito esse, criado por Karl Marx, no século XIX, que denuncia o mecanismo do sistema capitalista em promover uma grande procura de empregos por desocupados. O conceito se refere aos desempregados e subempregados na sociedade capitalista. Esse cenário de elevação no número de desempregados faz com que prevaleça na sociedade subempregos e empregos informais com ínfimas condições de ganhos como alternativas únicas para a sobrevivência de boa parte da população.

Em suma, o êxito desse mecanismo, considerado por Marx a força motriz da acumulação capitalista, "a acumulação de riqueza num polo é, ao mesmo tempo, acumulação de miséria, tormento de trabalho, escravidão, ignorância, brutalização e degradação moral no polo oposto, isto é, do lado da classe que produz seu próprio produto como capital" (MARX, 1984, p. 210).

Todavia, estas condições ainda se fazem presentes na economia exclusivamente de mercado em uma sociedade de modelos econômicos e sociais carentes de modelos voltados para o bem-estar e integração das classes menos favorecidas.

Historicamente, o cooperativismo surgiu durante a Segunda Revolução Industrial, na Inglaterra, em 1844, como movimento de resistência dos trabalhadores contra as condições de exploração do capital. Todavia, estas condições ainda se fazem presentes uma sociedade de modelos econômicos e sociais carentes de prosperidade e sustentabilidade.

Dá a importância das associações e cooperativas como forma de resistência ao modelo neoliberal vigente em nossa economia, na qual, a prática cooperativista como um novo modelo de negócio, como no caso da reciclagem de produtos sólidos, pode se constituir em ferramenta e em instrumento de desenvolvimento local para assegurar a formação de um círculo virtuoso na geração de riquezas e renda para os excluídos e bem-estar para a comunidade.

Tendo como referência esse pressuposto, a literatura sobre responsabilidade social das empresas, desde o início dos anos 1990, o empreendedorismo social voltado para os eco empreendedores se concentram mais frequentemente nas análises de boas práticas que favorecem o desenvolvimento sustentável (Pastakia, 1998; Dixon; Clifford, 2007).

Nas décadas seguintes, em seus estudos sobre empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, Cohen e Winn (2007) propuseram a criação de um campo denominado empreendedorismo sustentável em que os problemas ambientais e sociais estão associadas às inovações radicais no setor de tecnologia e de gestão, ao mesmo tempo em que evidenciam quatro tipos de imperfeições que estão presentes nesse mercado (ineficiência dos processos, externalidades, mecanismos de precificação falhos e assimetrias de informação). Essas imperfeições, em seu conjunto, dentre outras consequências, conduz à ineficiência do empreendimento social ao provocar a degradação ambiental e ausência de oportunidades de mercado para os excluídos, contudo, advertem que a correção dessas imperfeições, certamente, promoverá perspectivas inovadoras e significativas como desafios à serem superados para se encontrar o melhor combinação ou articulação entre os recursos (Pinho & Thompson, 2016).

Conclui-se, então, com base nas concepções predominantes na literatura, essas perspectivas inovadoras do empreendedorismo social passam necessariamente pela busca do lucro e, ao mesmo tempo, priorizar o atendimento das necessidades sociais e ambientais (Corrêa & Teixeira, 2015; Doherty, Haugh & Lyon, 2014) ao contemplar como desafio a sustentabilidade social, sustentabilidade econômica e sustentabilidade ambiental, conforme quadro 1.

Quadro 1. Vertentes da sustentabilidade

Vertente	Concepção teórica	Concepção gerencial
Sustentabilidade social	Corresponde a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da sociedade, reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso aos serviços básicos, como educação, saúde e os direitos do cidadão.	É preciso observar que não existe sociedade igualitária e justa sem a participação das empresas e do mercado.
Sustentabilidade econômica	O modelo de gestão sustentável implica em uma gestão adequada dos recursos naturais e sociais, para se alcançar crescimento econômico, desenvolvimento social e melhoria na distribuição de renda.	Cada vez mais as pessoas estão conscientes do peso ecológico e social de suas escolhas.
Sustentabilidade ambiental	Corresponde a conservação e a manutenção do meio ambiente para que os interesses das gerações futuras não estejam comprometidos pela satisfação das necessidades da geração atual.	A ideia de futuro do planeta faz notar que para ser efetiva a sociedade deve estar em harmonia com o meio ambiente de modo que o consumo de recursos não seja nocivo ao ambiente.

Fonte: Autores, com base em (Corrêa & Teixeira, 2015; Doherty, Haugh & Lyon, 2014).

Em relação a atuação das cooperativas na reciclagem dos resíduos sólidos nas grandes metrópoles, dentre as causas desse desafio está a exaustão da vida útil dos aterros sanitários, a poluição, a presença de catadores nos lixões, a escassez de áreas disponíveis para a criação de outros aterros e, principalmente, o desperdício e descarte de materiais de forma inadequada (Albuquerque, 2003).

Acentuadamente, em nossos país, no período pós-COVID-19 que teremos de enfrentar, em que a crise financeira se espalha pelos diversos extratos da população, o empreendedorismo social pode ser visto como um importante instrumento de educação, emancipação e resgate da cidadania os excluídos no mercado de trabalho no cenário recessivo provocado pela pandemia e a retomada da atividade econômica que, tende a ser lenta até mesmo pela atuação não efetiva dos governantes, como afirma Parente et al (2011), o empreendedorismo social e o desenvolvimento sustentável podem se constituir em solução viável para os excluídos pela minimização dos problemas sociais de ordem econômica, dos problemas sociais decorrentes da explosão demográfica e analfabetismo e problemas ambiental resultante do aquecimento global e degradação do ambiente.

Procedimentos metodológicos

Ao se elaborar uma pesquisa científica o rigor metodológico e a clareza com vistas à confiabilidade se torna procedimento imprescindível. Ou seja, para que o trabalho seja considerado científico o pesquisador deve escolher um conjunto de procedimentos para alcançar o objetivo proposto (Menezes, 2018).

Dentre esses procedimentos básicos é preciso detalhar o tipo e a natureza da pesquisa, a caracterização dos sujeitos da pesquisa, o instrumento da coleta de dados e como os dados da pesquisa serão interpretados.

Para os propósitos desse trabalho, a pesquisa será exploratória, de natureza qualitativa e o instrumento de coleta de dados se volta para a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada permite compatibilizar o enfoque do tema da pesquisa e da obtenção de dados concretos além da observação direta que relaciona os resultados dos processos com os valores evidenciados (Marconi & Lakatos, 2010).

A proposta inicial do projeto de pesquisa seria entrevistar o presidente da Federação FEPACOOORE, todavia, a Federação permaneceu fechada em virtude das fases de distanciamento social motivadas pela COVID-19. Em decorrência desse acontecimento, os dados da pesquisa foram obtidos no site da ONG e na entrevista com a Diretora de Projetos da cooperativa Reciclázaro. A entrevista foi realizada em 20 de maio de 2021, on-line, pela Plataforma ZOOM, com duração de 50 minutos.

Para a análise dos dados foi utilizada a apreciação de categorias por meio da técnica da Análise de Conteúdo que se caracteriza por ser uma técnica de investigação que visa a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo extraído nos dados (Bardin, 2011).

Na perspectiva de Bardin (2011), a Análise de Conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que contribui para a sistematização e interpretação dos dados obtidos na pesquisa, permitindo, assim, a confrontação desses com a literatura que dispõe a temática em investigação.

Finalmente, saliente-se que o artigo decorre do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-EM), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) sendo submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tendo sido aprovado com o CAAE 46123021.6.0000.5512, em 08/04/2021.

Apresentação e análise dos resultados

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica mostrou que o núcleo do negócio da sustentabilidade no Brasil, tendo como referência a abordagem proposta por Comini, Barki & Aguiar (2012) se volta para procedimentos relacionados às iniciativas de vendas de bens e serviços com a busca do impacto social, em consonância com a interação entre a abordagem europeia e a visão de mercado dos países em desenvolvimento.

A tradição europeia adotada negócios sociais, originárias da tradição da economia social (associações e cooperativas) destaca a atuação das organizações da sociedade civil com funções públicas e a visão de mercado dos países em desenvolvimento propõe iniciativas que engloba a venda de bens e serviços informais como forma de minimizar os problemas sociais. (Comini, Barki & Aguiar, 2012). Contudo, seja qual for a perspectiva adotada, em termos de empreendedorismo social e sustentabilidade, torna-se imprescindível a gestão seja eficiente para que seja rentável, mantendo-se a premissa básica da transformação das condições de vida da população em situação de vulnerabilidade (Albuquerque, 2003).

Constatou-se que, embora os avanços em relação a importância das cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos tenha sido reconhecida por parte da sociedade, essas, ainda carecem de equipamentos, necessidade de qualificação, assessoria em diferentes âmbitos relacionados à efetividade de sua gestão para que seja alcançada viabilidade e sustentabilidade.

Essa premissa passa necessariamente pela inclusão social, geração de renda e qualidade de vida como essência do empreendedorismo social em que a combinação entre lucro e objetivos sociais e ambientais deve estar em interatividade dinâmica (Corrêa & Teixeira, 2015; Doherty, Haugh & Lyon, 2014; Márquez, Reficco & Berger, 2010).

Também, pode-se considerar como ponto em comum entre as perspectivas relacionados aos empreendimentos sociais a construção de parcerias com diferentes tipos de organizações e *stakeholders*, cuja colaboração entre esses agentes constitui procedimento essencial nesse processo. Decorre, então que, mapear os *stakeholders* que impactam favorável ou desfavoravelmente o empreendimento em questão, ajuda o gestor a entender o núcleo do negócio, visto que, nele é que se encontra a principal geração de valor para os agentes envolvidos, conforme disposto nos quadros 2 e 3.

Empreendedorismo dos Agentes

A atividade empreendedora remete a descoberta e exploração de novas oportunidades que contemplam os aspectos externos de origem ambiental e/ou institucional que promovem a capacidade dos agentes para encontrar a melhor combinação ou articulação entre os recursos (Pinho & Thompson, 2016).

Em resposta ao problema proposto na questão central da pesquisa para se identificar como a gestão dos relacionamentos das cooperativas junto aos demais agentes podem contribuir para minimizar o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, proporcionar educação que favoreça a inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade, os resultados da pesquisa apontam para a importância de se adotar procedimentos pontuais para se educar para o cooperativismo como forma de resolver problemas sociais a partir de mecanismos do mercado (Comini, Barki & Aguiar, 2012), Em decorrência, promover cada vez mais a coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos como forma de atender as necessidades do presente sem comprometer o bem-estar das futuras gerações e, ao mesmo tempo, também favorecer a inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade, detalhados no quadro 2.

Quadro 2. Agentes envolvidos e características empreendedoras

Agentes envolvidos	Características
Principais agentes envolvidos no empreendimento social da reciclagem de resíduos sólidos	Poder público: Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB); empresas privadas: Federação Paulista das Cooperativas (FEPACORE), cooperativas de reciclagem.
Atuação do poder público	AMLURB: Fiscalização e sanção às empresas, Coleta, transporte e destino dos resíduos
Atuação das empresas privadas	FEPACORE Promover a educação ambiental junto à população Contribuir nos resultados da cooperativa por intermédio de programas centralizados de treinamento e capacitação. COOPERATIVAS Intermediar as vendas dos catadores junto as empresas-clientes
Atuação das cooperativas	Na cooperativa não existe relação entre empregador-empregado, visto que, todos os cooperados, de certa forma, são decisores no empreendimento ao participarem no processo de decisão.
Forma de gestão das cooperativas	A gestão de uma cooperativa tem bases democráticas e participativas em que todos os associados tem direito a voto igualitário
Benefícios para os cooperados	A organização proporcionada pela estrutura de uma cooperativa possibilita poder de barganha dos recicladores tanto com o poder público quanto com as empresas privadas.
Atuação da ONG	A atuação educacional da ONG busca empoderar os cooperados nos aspectos econômico, social e ambiental. Aspecto econômico: Obter renda. Melhorar argumentos de negociação dos cooperados. Aspecto social: Investimento em educação de forma geral. Educação básica aos cooperados. Aspecto ambiental: Os catadores nas cooperativas constituem serviços essenciais para a saúde pública.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tendo como referência o quadro acima, como forma de se caracterizar a gestão dos relacionamentos junto aos *stakeholders*, pode-se inferir que o poder público e as empresas privadas contribuem de forma efetiva junto às cooperativas de reciclagem que, por sua vez, atuam decisivamente na educação dos catadores junto às empresas-clientes como fator de empoderamento dos cooperados no aspecto econômico, social e ambiental, ao mesmo tempo, que constituem serviços essenciais para a saúde pública.

Dentre esses agentes, a atuação da ONG Reciclázaro se torna determinante junto às cooperativas na construção de alternativas educacionais no atendimento dos interesses dos cooperados por favorecer a autonomia pessoal ao reincluir os catadores como ente produtivo, buscando resgatar sua autoestima; propiciar tratamento e acompanhamento para dependentes de álcool e drogas; realizar treinamento para o aprendizado e o desenvolvimento de novas competências e habilidades, desde a seleção dos materiais para reciclagem até orientações formas de venda e comercialização do material recolhido, ao mesmo tempo que os capacita para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Construção de alternativas educacionais

A ONG Reciclázaro foi criada em 1997, com a visão de construir alternativas educacionais na defesa dos catadores para a reinserção dessa população em situação de vulnerabilidade social e preservação do meio ambiente por meio de missão e objetivos claramente definidos, dispostos no quadro 3.

Quadro 3. Missão e objetivos da Reciclázaro

Missão	Reintegração na sociedade de pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações socioambientais
Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1. Atender as necessidades básicas dos assistidos, promover e defender os direitos sociais e individuais dos usuários através de projetos inclusivos e inovadores na perspectiva da autonomia pessoal2. Proporcionar o empoderamento da comunidade local, certificando-a como espaço de transformação e inclusão, construir coletivamente novos espaços de relações sociais que viabilizem o processo de reinclusão plena e de aprendizado na perspectiva da volta ao estágio de vida produtiva.3. Difundir fatores de proteção e prevenção à violência, às drogas e DST-Aids, apresentar alternativas de enfrentamento e tratamento à dependência de álcool e outras drogas.4. Fomentar a inclusão em trabalho e renda, através de empreendimentos socioambientais, educação ambiental para comunidades, instituições sociais e de ensino, objetivando capacitá-las para participação ativa em defesa do meio ambiente.5. Fortalecer nos assistidos e na comunidade local a percepção de novas competências e habilidades, planejar e executar atividades de forma a garantir a participação do assistido nos programas e serviços da organização, intervir no tecido urbano com propostas de cuidado e melhoria do meio ambiente.

Fonte: Reciclázaro (2021).

Com base no quadro acima pode-se observar que a atuação da ONG Reciclázaro visa primordialmente fazer com que os demais agentes reconheçam a participação ativa dos catadores ativa como cidadãos. Nesse contínuo processo educativo, os catadores são conscientizados sobre a importância de defender os direitos básicos desta cidadania nas áreas de promoção humana, saúde, educação e trabalho voltado para à sustentabilidade como fator de geração de renda.

Com esse intuito, a Diretora de Projetos relata três procedimentos empregados pela ONG: reunir os catadores que se encontravam dispersos, propiciar condições para melhoria na produtividade e parcerias com as cooperativas, além de medidas contingenciais resultantes da pandemia.

“O primeiro procedimento foi o de reunir os catadores de latinhas da Praça Cornélia”, localizada no bairro da Lapa em São Paulo, “e organizá-los em cooperativa, através de nossa atuação no desenvolvimento de projetos voltados a coleta seletiva de resíduos, desenvolvendo pessoas e gerando renda”.

“Posteriormente como segundo procedimento, desenvolvemos também os programas de atividades de acelerar ou melhorar os processos de produtividade, na formação e melhoria dos cooperados, e propiciamos a cooperativa a informatização, segurança do trabalho e gestão administrativa”. Também as parcerias em que a ONG “(...) foi a incubadora para projetos em parcerias com algumas cooperativas”.

Ainda em relação aos aspectos contingenciais resultantes da pandemia, a diretora de projetos ressalta, no entanto, que em decorrência da COVID-19, outras medidas se tornaram necessárias: “No último ano, em função da pandemia, disponibilizamos uma plataforma EaD para treinamento e programas de capacitação e formação, que os cooperados têm acesso e podem realizar em segurança”.

Adverte, também que, em contrapartida aos benefícios que proporcionam aos catadores e as parcerias estabelecidas com as cooperativas, o poder público e a FEPACOOORE exige-se disponibilidade profissional dedicado aos programas de capacitação, a documentação em dia, a ética trabalhista, mormente o combate ao trabalho escravo e a ocupação de menores e cumprimento das diversas legislações que compõem o negócio.

Confirma-se, assim, que a atuação dos *stakeholders* envolvidos no empreendedorismo social dos resíduos sólidos recicláveis são essenciais para o sucesso do empreendimento. O poder público atua de forma decisiva na forma de fiscalização e destino dos resíduos. As empresas privadas e a federação das cooperativas fortalece a relação das cooperativas com os clientes e propiciam educação básica e instrução profissional para os catadores.

Cenários da Reciclagem

Resultante do fraco desempenho econômico e as crises de desemprego na década de 1990, uma parcela dos trabalhadores ficou excluída do mercado de trabalho, muitos foram relegados a condição de miséria absoluta. Razão pela qual, desde então, esse modelo de negócio se originou da economia solidária como modo de produção alternativa para os marginalizados no mercado de trabalho.

Em termos operacionais, o modelo de cooperativas permite ao coletor de recicláveis a obtenção de um maior montante de produtos a serem comercializados, aumentando o valor arrecadado. Mostrou também que o problema ambiental e social decorrente do acúmulo de resíduos se torna cada vez maior, uma vez que o consumo crescente de produtos descartáveis faz com que as cooperativas de catadores, compostas em sua imensa maioria por pessoas socialmente excluídas adquiram importância na medida em que constituem em agentes na defesa do meio ambiente.

Particularmente, a partir de março de 2020, essa situação se agravou com a pandemia da COVID-19 que remeteu a necessidade de práticas empresariais e de consumo que se tornem mais efetivos para os impactos em termos de sustentabilidade (Sneider & Sternfels, 2020). Também, a crise provocou sérias consequências nas esferas econômica e social, visto que, as medidas adotadas para contenção da pandemia, em termos mundiais, resultaram em impactos negativos ainda maiores sobre a economia e a renda da população mundial, com forte agravamento do aumento das desigualdades no Brasil (Komatsu; Menezes-Filho, 2020).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) mostra que o Brasil perdeu 7,8 milhões de postos de trabalho atingindo uma taxa oficial de desemprego de 12,9% no trimestre encerrado em maio de 2020, totalizando 12,7 milhões de pessoas (IBGE, 2020), o que reflete na renda e no poder aquisitivo da população.

Do ponto de vista estritamente empresarial, as práticas e os padrões de consumo tendem a ser modificados, o que conduz a necessidade de inovação e, em consequência, a possibilidade de surgimento de novos modelos de negócios. A tendência é que os modelos de negócio existentes sejam readaptados para essa nova realidade em que a proposta de criação e entrega de valor, alinhados à nova realidade pós-COVID-19 serão necessárias.

Discussão dos Resultados

O empreendedorismo dos agentes, a construção de alternativas educacionais e os cenários da reciclagem possibilita discorrer sobre os achados mais significativos da pesquisa.

Em termos acadêmicos, a revisão literatura partindo inicialmente de textos introdutórios para se chegar ao posicionamento de pesquisadores nacionais e internacionais possibilitou extrair algumas constatações que merecem ser discutidas criticamente.

Dentre essas constatações, as mais significativas relacionadas aos aspectos históricos do empreendedorismo social e alternativa de sobrevivência aos excluídos do mercado de trabalho, resultante do cenário atual do excesso de pessoas desempregadas o que as faz serem suscetíveis à subempregos, ou mesmo a informalidade. Evidencia-se a necessidade da criação de programas sociais relacionados às condições de vida e bem-estar do trabalhador, como desenvolvidos pela ONG Reciclazáro voltados para prevenção da saúde e educação dos catadores, identificados com a atenção efetiva às necessidades desses, como condição necessária para proteção social e direitos de cidadania para as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Comumente, nos países de terceiro mundo, esses aspectos têm sido continuamente negligenciados. Os princípios da competitividade econômica e da coerção política que, alicerçados em mecanismos de exclusão pela criação de um “exército industrial de reserva de trabalhadores” (Marx, 1984), ainda se faz presente mais intensamente nas condições de empregabilidade de boa parte da população trabalhadora dos países pobres, o que requer o empreendedorismo social cooperativo, baseado nos princípios da solidariedade, cooperação e integração como forma de resistência às vicissitudes do sistema econômico para atenuar a gravidade e precariedade dessa situação.

Mesmo que o termo empreendedorismo social somente tenha obtido essa denominação a partir da década de 1990, na história das organizações sempre existiram empreendimentos que avançaram além do proveito exclusivamente pessoal do lucro para beneficiar a comunidade do entorno (Lumpkin, Bacq, & Pidduck, 2018; Collavo, 2018).

É interessante observar que nas concepções provenientes de diferentes culturas, regra geral, prevalece a ideia de que seja possível e economicamente viável, a construção de negócios cujo maior impacto deveria se voltar para melhorias na sociedade. Ou seja, por um lado, mesmo sendo a essência do caráter capitalista o alcance de vantagem competitiva, por outro, é possível promover soluções que geram mudanças na realidade de pessoas e/ou comunidades vulneráveis.

Em face dos graves problemas sociais de diversas ordens (econômicos, ambientais, sociais) que estamos vivendo acompanhado de uma redução do aparelho de Estado a partir do advento do discurso neoliberal, o empreendedorismo social pode ser visto como um instrumento importante para a redução do impacto desses problemas (Warnecke, 2018) e, conseqüentemente, de mudança social e criação de valor para as pessoas em situação de vulnerabilidade (Kummitha, 2018) ou mesmo de valor para toda sociedade (Rivera, et al, 2018), além de contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável (Pastakia, 1998; Dixon; Clifford, 2007).

Os resultados da pesquisa confirmam as proposições da importância de um gerenciamento central para se enfrentar crises agudas em que as cooperativas por meio de criação de valor podem favorecer além do processo de inclusão, a formação para a cidadania de uma boa parte da população (Smachylo Khalina & Klynyska, 2018).

Pontua-se que os impactos da COVID-19 são heterogêneos no Brasil, todavia, de modo geral, as populações de baixa renda foram as mais afetadas em todos os estados brasileiros. Os estudos de Bezerra, Soares & Silva (2020) esclarecem que as populações mais pobres, em decorrência do isolamento, foram as mais afetadas em relação à renda.

Contudo, mesmo antes da pandemia a tendência ao trabalho informal já era predominante para grande parte dos trabalhadores em nosso país, com a orientação do modelo econômico neoliberal a partir de 2016 e a conseqüente precarização das relações trabalhistas. Acresce-se, ainda, como esclarece (Komatsu & Menezes-Filho, 2020), a Covid-19 agravou ainda mais essa situação, visto que, provocou enorme recessão econômica, escassez de renda devido ao desemprego e famílias sem alternativas para gerar receita e meios de se manterem, situação essa, em que o auxílio emergencial do governo federal atenua temporariamente a vulnerabilidade dessa população.

Considerações finais

A reciclagem constitui o elo que contempla os três problemas centrais da sustentabilidade: geração de renda aos mais pobres, redução do volume de resíduos sólidos e minimização dos impactos sociais.

Por essas amplas possibilidades que os estudos sobre empreendedorismo social e sustentabilidade relacionados aos processos de reciclagem de resíduos sólidos no sentido de propiciar contribuições relevantes tanto para o conhecimento acadêmico quanto para o conhecimento gerencial.

Como contribuição acadêmica a pesquisa se faz importante no que diz respeito ao levantamento do conhecimento teórico já escrito sobre o modelo de gestão nos relacionamentos com os seus *stakeholders*, ao debater diferentes conceitos e ideias relacionadas à atuação dos agentes na educação para a cidadania e, em consequência, a conscientização da importância do trabalho coletivo e, dentre outros enfoques, a necessidade de articulação em redes de comercialização e industrialização dos resíduos sólidos. Quanto a contribuição gerencial a pesquisa se faz pertinente pelo direcionamento que estabelece na educação voltada para a tomada de decisão das cooperativas, principalmente aquelas relacionadas ao marketing e vendas para se estabelecer competitivamente no mercado ao maximizar os recursos empregados.

De modo geral, em interatividade dinâmica com os demais *stakeholders*, as cooperativas se constituem em opções viáveis de geração de renda para os grupos sociais em situação de vulnerabilidade. No presente estudo o enfoque recaiu sobre cooperativas de reciclagem e seus cooperados e a necessidade de interatividade contínua com os demais agentes envolvidos no empreendimento.

Dentre os achados da pesquisa, foi possível, por exemplo, observar que, embora boa parte dos cooperados perceba que exercem um trabalho relevante para a sociedade com propósito social, como elemento colaborador para preservação do meio ambiente, todavia, outros ainda se sentem incomodados com as atividades de coleta. Daí a necessidade de educação para a cidadania que se torna imprescindível para se superar a autoestima baixa decorrente pelos preconceitos arraigados na natureza do trabalho que exercem. Desses preconceitos, talvez o mais evidente, refere-se a ideia de que a sociedade tem restrições àqueles que trabalham com os resíduos, associando-os à sujeira e ao mau cheiro, ou seja, algo ser repellido pela pouca utilidade ou mesmo, à transmissão de doenças.

Ao final da pesquisa pode-se concluir que a afirmação orientadora proposta foi confirmada: a construção de alternativas educacionais junto às cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, além de minimizar a autoestima dos catadores, fortalece as relações com os principais *stakeholders* envolvidos com o processo de reciclagem de resíduos sólidos, constituídos na cidade de São Paulo, pelo poder público, empresas privadas, a Federação de cooperativas, ONGS e as próprias cooperativas.

Observou-se que o poder público e as empresas privadas contribuem decisivamente junto à Federação de cooperativas e as cooperativas de reciclagem que, por sua vez, atuam efetivamente na educação dos catadores e na intermediação junto às empresas-clientes na comercialização dos materiais coletados.

A atuação desses *stakeholders* constitui fator de empoderamento dos cooperados no aspecto econômico, social e ambiental, ao mesmo tempo, que prestam serviços essenciais para a saúde pública e qualidade de vida da população. Dentre a atuação desses *stakeholders*, particularmente em relação às situações dos catadores, a pesquisa revelou que as cooperativas de reciclagem, de modo geral, não sobrevivem sozinhas. O apoio das ONGs voltadas desde os programas desde alfabetização até programas de educação ambiental, ou mesmo incubação, e a orientação e supervisão de empresas públicas, em seu conjunto, torna-se imprescindível para a sobrevivência e geração de renda do empreendimento social.

Desde março de 2020, em referência ao período de contenção da pandemia do novo coronavírus que se tornou um desafio mundial e exigiu a aplicação de medidas rígidas para toda a sociedade. Na perspectiva (He & Harris 2020), conclui-se que, ao mesmo tempo em que a Pandemia da COVID-19 agravou a situação econômica principalmente dos mais pobres, também propiciou novas possibilidades para as empresas contribuírem para enfrentar os desafios sociais e ambientais globais urgentes.

Em virtude da exiguidade do tempo para se concluir a pesquisa e a gravidade da COVID-19 em que a população de catadores constitui o elo mais frágil e exposto pela falta de cuidados, principalmente pelas dificuldades de manter certo distanciamento social, a pesquisa inicialmente seria realizada junto a FEPACOOORE. Todavia, não tendo sido possível, em decorrência da federação ter permanecido fechada em boa parte do tempo, optou-se por entrevistar a diretora de projetos da cooperativa Reciclázaro, cooperativa associada a FEPACOOORE.

Entende-se que a pesquisa pode avançar por meio da realização de novos estudos em cooperativas de com os demais agentes envolvidos. Ou mesmo, sugere-se analisar o cenário pós-isolamento social e suas mudanças nas relações das empresas de reciclagem de resíduos sólidos com os *stakeholders* envolvidos.

Enfim, apesar das limitações provocadas pela COVID-19 em relação à coleta de dados, entende-se que os resultados da pesquisa contribuem para a área de conhecimento, visto que, as cooperativas de resíduos sólidos, antes e pós-consumo constituem um modelo de negócio viável que propicia oportunidades reais que favorece a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Referências

- Albuquerque, P. P. (2003). Autogestão. In A. D. Catani (Org.), *A outra economia* (pp. 20-26). Porto Alegre: Veraz.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bezerra, A. C. V.; Silva, C. E.; Soares, F. R. G. & Silva, J. A. M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 (1), 2411-2421;
- Bosma, N. S., Schött, T., Terjesen, S. A., & Kew, P. (2016). *Global Entrepreneurship Monitor 2015 to 2016: Special report on social entrepreneurship*. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org>. Acesso n 10/May/2021.
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L.T. (2012) A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração*, vol. 47(3), 385- 397.
- Corrêa, R.O., & Teixeira, R. M. (2015). Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: Estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(1), 62-95.
- Cohen, B. & W., Monika I. (2007) Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. *Journal of business venturing*, 22(1), 29-49.
- Collavo, T. (2018). Unpacking social entrepreneurship: exploring the definition chaos and its consequences in England. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, 14(2), 49-82.
- Cruz-Cárdenas, J; González, R. & Del Val Núñez, M.T. (2016). Clothing disposal in a collectivist environment: A mixed methods approach. *Journal of Business Research*, 69(5).1765-1768.
- Dixon, S.E.A.; Clifford, A. (2007). Ecopreneurship—a new approach to managing the triple bottom line. *Journal of Organizational Change Management*.
- Doherty, B., Haugh, H., & Lyon, F. (2014). Social enterprises as hybrid organizations: A review and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, 16(4), 417-436.
- He, H.; Harris, L. (2020). The impact of COVID-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy. *Journal of Business Research*, 116, 176-182.
- Kummitha, R.K.R. (2018) Institutionalising design thinking in social entrepreneurship: A contextual analysis into social and organizational processes. *Social Enterprise Journal*.
- Komatsu, B.K.; Menezes-Filho, N. (2020). Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade. São Paulo: Policy Paper.
- IBGE (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua). Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_2tri.pdf. Acesso em 22/07/2021.
- Iizuka, E. S., Varela, C. A., & Larroudé, E. R. A. (2015). Social business dilemmas in Brazil: Rede Asta case. *Revista de Administração de Empresas*, 55(4), 385-396.
- Lumpkin, G. T.; Bacq, S.; Pidduck, R.J. (2018). Where change happens: community-level phenomena in social entrepreneurship research. *Journal of Small Business Management*, 56(1), 24-50.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2010). Fundamentos de metodologia científica. 7a Edição. São Paulo: Atlas.

- Martins, M.D.(2020). A pandemia expõe de forma escancarada a desigualdade social. Observatorio Social del Coronavirus. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales(Clacso. org). Disponível em: <https://www.clacso.org/a-pandemia-expoe-de-formaesancarada-a-desigualdade-social>. Acesso em: 11/maio/2021.
- Márquez, P., Reficco, E., & Berger, G. (2010). Conclusiones: Aprendizajes sobre el desarrollo de negocios inclusivos. In P. Márquez, E. Reficco, & G. Berger (Eds.), *Negocios inclusivos: Iniciativas de mercado con los pobres de Iberoamérica* (pp. 341-376). Bogotá: BID/Amaral.
- Marx, K. *O Capital (1984)*, Volume I, Tomo 2. Cap. XXIII. Tradução de Regis Barbosa e Flavio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas).
- Parente, C., Santos, M., Chaves, R. R., & Costa, D. (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. *XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização*, Lisboa, 26 e 27 de Maio.
- Pinho, J. C.; Thompson, D. (2016). Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: a visão de especialistas. *RAE- Revista de Administração de Empresas*, 56 (2), 166-181.
- Pastakia, C. M. (1998). The rapid impact assessment matrix (RIAM)—a new tool for environmental impact assessment. *Environmental Impact Assessment Using the Rapid Impact Assessment Matrix (RIAM)*, Olsen & Olsen, Fredensborg, Denmark.
- Pipe.social. Mapa de Impacto 2019 (2019): O retrato atual do pipeline de impacto no Brasil. Disponível em <https://www.pipe.social/mapa2019>. Acesso em 12 de junho de 2021.
- Rivera, R., Santos, D., Fernández, M. M., Requero, B., & Cancela, A. (2018). Predicción de las actitudes y las intenciones conductuales hacia el emprendimiento social: el papel del liderazgo de servicio en los jóvenes. *International Journal of Social Psychology, Revista de Psicología Social*, 33(3), 664-681.
- Schmidt, D., & Perius, V. (2003). Cooperativismo - Cooperativa. In A. D. Cattani (Org.), *A outra economia* (pp. 63-72). Porto Alegre: Veraz.
- Smachylo, V., Khalina, V., & Klynytska, Y. (2018). Development of the social entrepreneurship in Ukraine as an innovative form of the business. *Marketing and Management of Innovations*, 1, 235-246.
- Sneader, K., & Sternfels, R. A. (2020). *From surviving to thriving: Reimagining the post-COVID-19 return*. McKinsey.
- Warnecke, T. (2018). Social entrepreneurship in China: Driving institutional change. *Journal of Economic Issues*, 52 (2) 368-377.